

epidemiologia

PESQUISA DETALHA RISCOS DA COVID-19 EM PACIENTES COM CÂNCER

Dupla tensão

Qualquer pessoa está sujeita a contrair o novo coronavírus, mas alguns grupos são mais vulneráveis e propensos a desenvolver sintomas mais graves da Covid-19. Entre eles, estão os pacientes com histórico de câncer. Em junho, a Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico da Coordenação de Pesquisa do INCA concluiu o primeiro estudo brasileiro relacionando câncer e Covid-19. A pesquisa avaliou pacientes internados no Instituto – e que testaram positivo para o coronavírus – entre 30 de abril e 26 de maio. O trabalho foi depositado no site *MedRxiv*, que disponibiliza versões de trabalhos científicos pré-publicação, e ainda será revisado por pares.

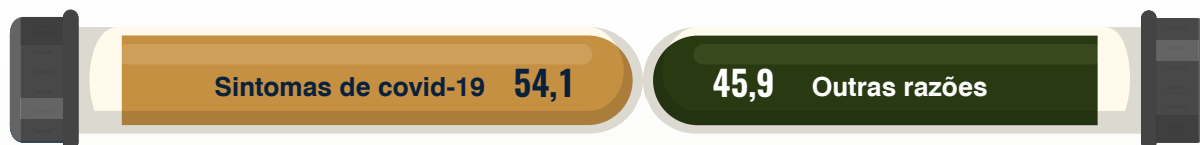
O levantamento foi apresentado pela coordenadora do estudo e chefe da Divisão de Pesquisa Clínica do Instituto, Andréia Melo, em palestra on-line. A pesquisadora também mostrou resultados de pesquisas com pacientes de câncer e Covid-19, feitas pela China, pela Inglaterra e por um consórcio formado por Estados Unidos, Canadá e Espanha. O trabalho do

INCA, porém, difere dos demais por ter observado somente pacientes em internação hospitalar. Os outros analisaram também os que estavam em tratamento ambulatorial, com sintomas de menor gravidade.

Foram acompanhados 181 pacientes, com idades entre 1 ano e 8 meses e 88 anos, que precisaram de internação, de 235 que testaram positivo para Covid-19. Desse total, 54 puderam ser tratados em casa. Metade dos pacientes tinha 60 anos ou mais, 22% fumavam ou eram ex-tabagistas e pelo menos 60,8% apresentavam alguma comorbidade – sendo hipertensão a principal. O maior contingente dos internados era de pacientes com câncer de mama (40), seguido de tumores gastrointestinais (24), ginecológicos (22) e linfomas (20).

O levantamento mostra que 54,1% dos avaliados chegaram em uma das emergências do INCA com sintomas moderados de Covid-19 e foram internados porque os médicos identificaram necessidade de suporte clínico, como monitoramento,

MOTIVO DA INTERNAÇÃO (%)



suplementação de oxigênio ou cuidados intensivos. Os outros 45,9% foram internados por outras razões. Desses, alguns já chegaram infectados pelo novo coronavírus, assintomáticos, e desenvolveram algum sintoma durante a internação. A outra parte se infectou no ambiente hospitalar. “Os maiores estudos mundiais mostram que 20% dos casos de Covid-19 em pacientes de câncer se deram por infecção intra-hospitalar”, argumenta Andréia Melo.

Todos os que chegaram com sintomas de Covid-19 foram testados logo após a internação, assim como os pacientes que já se encontravam ingressados e apresentaram sinais da doença. Todos fizeram o exame com a técnica RT-PCR, que detecta o coronavírus ativo.

DESLOCAMENTOS AUMENTAM EXPOSIÇÃO

Além da própria doença de base, pacientes com câncer têm mais chances de complicações relacionadas à Covid-19 devido a fatores associados, como idade avançada e possuir uma ou mais comorbidades, como hipertensão e diabetes. O risco também aumenta caso o paciente tenha baixa da imunidade, devido ao tratamento ou ao próprio câncer, ou alterações pulmonares (provocadas por um tumor no órgão, metástase pulmonar ou na pleura, ou, ainda, derrame pleural). E há também um componente externo: o deslocamento frequente, necessário para dar continuidade ao tratamento. “O paciente com câncer vai muito ao médico e tem diversos exames para fazer. E, normalmente, tudo

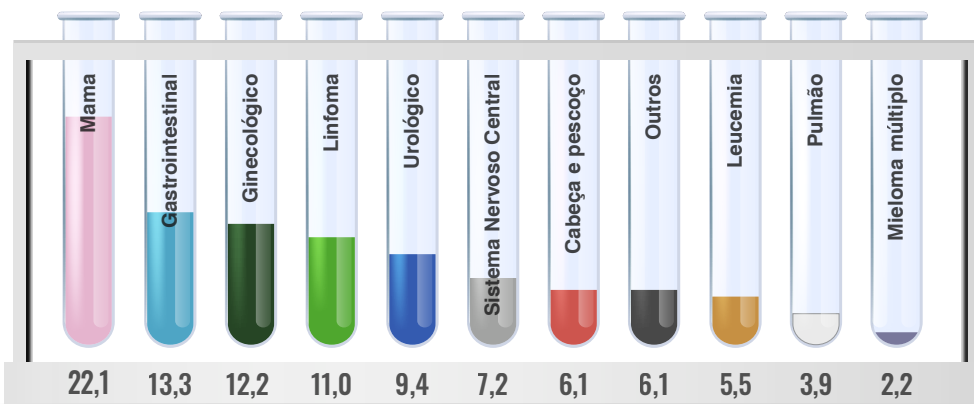
é feito em ambiente hospitalar. O impacto desses deslocamentos não foi numericamente medido, mas é uma situação que a comunidade científica julga relevante”, alerta Andréia Melo.

Segundo a pesquisadora, as principais sociedades médicas internacionais e, posteriormente, a brasileira, recomendaram que fossem feitos ajustes tanto na terapêutica, como na avaliação de respostas ao tratamento e no número de consultas do paciente com câncer, a fim de reduzir a exposição ao vírus com tantos deslocamentos (leia mais na matéria Assistência). Duas das medidas foram a ampliação no intervalo das sessões de quimioterapia e na realização de exames.

O INCA se adaptou à nova realidade desde o começo da pandemia. “Tentamos equilibrar essa balança com a melhor informação para os pacientes e seus cuidadores. E também adaptando e definindo o protocolo de tratamento que eles recebem”, comenta Andréia Melo. O Instituto separou as áreas dos hospitais para tratamento de câncer e Covid-19, estabeleceu uma rotina de testagem antes de procedimentos cirúrgicos e discutiu a questão das intervenções em pacientes com câncer avançado. “Tudo foi debatido entre os profissionais para dar a melhor assistência ao paciente”, reitera.

Em tese, o tratamento do câncer não deveria ser interrompido, mas, diante de uma pandemia, recomenda-se extremo cuidado ao se indicar cirurgias e tratamentos sistêmicos (como quimioterapia e radioterapia), que deixam o paciente mais vulnerável a infecções em geral. “O paciente que fez a cirurgia ou o tratamento na semana passada pode se infectar hoje e desenvolver os sintomas na semana que vem. É imprevisível. Todas essas questões foram discutidas

INTERNAÇÃO POR TIPOS DE CÂNCER (%)



Fonte: Coordenação de Pesquisa do INCA.

exaustivamente entre os profissionais de saúde”, diz a pesquisadora.

Dos 181 pacientes acompanhados, 60 (33,1%) morreram em consequência do novo coronavírus, e nove, por outras causas. Somada à idade avançada, o estadió clínico do tumor e a quantidade de regiões com metástases influenciaram a mortalidade. Da seleção analisada, 49,7% do grupo tinham tumores no estadió IV e 30,4% apresentavam metástases em duas ou mais localizações. E aqueles cuja internação foi provocada pela Covid-19 também morreram mais em consequência do novo coronavírus.

“Esses nove pacientes foram internados, tiveram sintomas de Covid-19, receberam suporte clínico e os sintomas foram embora. Ele seguiram internados e morreram por outra causa”, diz ela. A pesquisadora comenta ainda que as avaliações seguiram a mesma metodologia de análise dos estudos internacionais.

Outra variável investigada pela pesquisa brasileira – e ainda não publicada - foi o risco de insuficiência respiratória segundo o grupo sanguíneo. Informações sobre o fator RH e o tipo sanguíneo estavam registradas em 125 dos 181 prontuários. O que se constatou foi que os pacientes com sangue tipo A apresentaram menor risco de ter insuficiência respiratória e menos probabilidade de morrer pela Covid-19. O resultado foi diferente do de pesquisas feitas em outros países, que concluíram que o grupo sanguíneo A era o de maior risco para complicações. “O que encontramos aqui é um pouco diferente do que a literatura científica internacional mostrou. É preciso considerar que as populações de outros países são diferentes, o que também influi no resultado do estudo”, comenta Andréia Melo.

A pesquisadora explica que o objetivo do trabalho foi analisar o impacto de determinadas situações graves na mortalidade, como necessidade de ida para o CTI, insuficiência renal aguda e insuficiência respiratória. Mas esses aspectos, por si só, não foram determinantes para a mortalidade. O grupo de pesquisa está fazendo o seguimento dos pacientes que permaneceram internados. “Nossos pacientes ficaram até mais de 30 dias internados.”

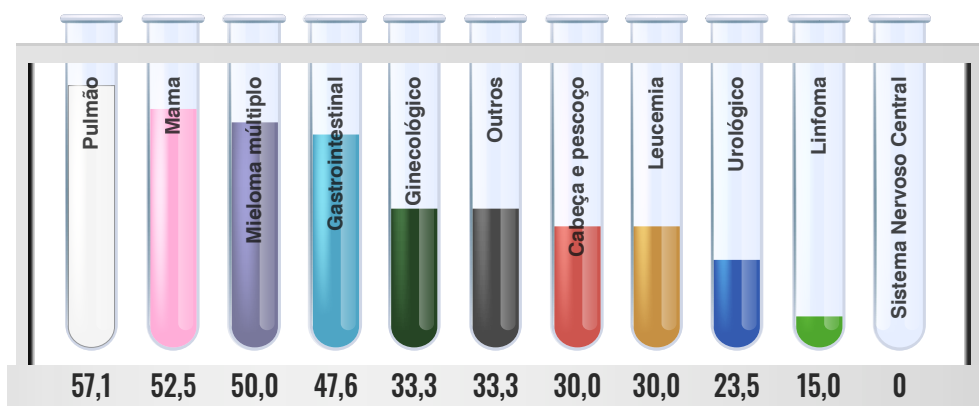
EM BUSCA DE RESPOSTAS

Dois outros estudos do INCA investigam a infecção pelo SARS-CoV-2 (causador da Covid-19) em pacientes com câncer. Um analisa a evolução do coronavírus em pessoas saudáveis em comparação a portadores de tumor. Dos 71 casos acompanhados, 57 são de pacientes de câncer e 14 são de profissionais de saúde. O estudo é coordenado pelo chefe do Programa de Oncovirologia do Instituto, Marcelo Soares. Segundo ele, a evolução do vírus é mais rápida em pacientes com câncer e pode gerar um agravamento do quadro.

O trabalho analisa a principal variação do vírus e as variantes menores e menos frequentes dentro do hospedeiro. “Elas podem vir a substituir a principal, tornando o vírus mais patogênico”, explica o pesquisador.

O outro estudo, desenvolvido pelo chefe do Programa de Imunologia, João Viola, diz respeito à resposta imunológica de 50 pacientes de câncer – a maioria com tumores em estadios avançados – diante da Covid-19.

MORTES POR TIPO DE CÂNCER (%)



Fonte: Coordenação de Pesquisa do INCA.